

Hermes diz que não tem verba para conter encostas

117

Depois de visitar algumas das áreas de Vitória atingidas pela tempestade da madrugada de terça-feira, o prefeito Hermes Laranja admitiu que somente com os recursos próprios da Prefeitura será impossível a realização de obras de contenção nas encostas e morros da cidade. "Até agora temos trabalhado apenas com nossa verba, insuficiente para a resolução de todos os problemas no setor", disse ele, que reassumiu o cargo na tarde de ontem.

Acompanhado dos secretários de Obras, Pedro Augusto de Oliveira, de Serviços Urbanos, Robson Nascimento, da Ação Social, Wander Bassini, da Saúde, Iran Caetano, do Planejamento, José Luiz Kfourri, além do seu vice, Antônio Pelaes, o prefeito esteve no morro da Gurigica, onde um deslizamento de pedras e terra matou quatro pessoas e foi também ao morro da Fonte Grande e na rua Sete de Setembro. Hoje pela manhã, às 8 horas, ele visita Fradinhos e depois vai a Santo Antonio, Tabuazeiro e Morro São José. Após essas visitas, terá um apanhado completo da situação e espera poder fazer um balanço dos estragos para estudar as medidas de emergência que poderá adotar.

Ele deverá receber também um relatório dos secretários Pedro Augusto e Robson Nascimento, que lhe darão uma idéia dos prejuízos causados pelo temporal. "Depois de situado quanto aos estragos, vou a Brasília tentar a liberação de recursos", disse Hermes Laranja, para logo em seguida mostrar os pedidos que estão retidos no Distrito Federal. Hoje a PMV tem ao todo Cz\$ 305.719.470,00 que não foram liberados e destinam-se a obras nas encostas na cidade, assim distribuídos: Cz\$ 50 milhões na Companhia Vale do Rio Doce, Cz\$ 53.200.000,00 na Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Cz\$ 200 milhões na Presidência da República e mais Cz\$ 2.519.470,00, no Ministério de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Esses recursos, segundo o prefeito, aguardam liberação desde o ano passado.

Apesar da falta de recursos, o prefeito Hermes Laranja assegurou que com as poucas verbas que a Prefeitura de Vitória dispõe realizará os serviços mais urgentes. "Contudo, sem a liberação dos recursos solicitados ao governo federal para a execução de obras e serviços nos morros e encostas da cidade, será praticamente impossível evitar novos problemas", disse, lembrando que em um levantamento feito não havia sido detectado qualquer problema na região onde houve o deslizamento em Gurigica. "Nunca esperávamos que ali viesse a

acontecer aquela tragédia", garantiu.

Visita

Pouco tempo depois de reassumir o cargo, o prefeito e parte do seu secretariado foram para o morro da Gurigica e visitaram a casa da família Trancoso, onde quatro pessoas morreram. Depois de vistoriar o local e procurar saber se os demais moradores da região haviam sido retirados, Hermes Laranja teve um encontro com Mariana Trancoso, mãe de duas das vítimas — Renilton Trancoso e Elizete Trancoso. Batante abalada, ela pouco falou, limitando-se a ouvir que em tudo que ela e seus familiares necessitarem terão auxílio da PMV.

Já um dos irmãos da vítima, José Geraldo Trancoso, mais revoltado, não trocou palavras com o prefeito Hermes Laranja, a não ser no interior da casa, onde relatou como tudo ocorreu, como ele ajudou a retirar os seus parentes feridos e como escapou. Antes, porém, durante uma entrevista, não poupou o prefeito de críticas. "De que serve ele vir aqui agora? Só se for para ver os estragos e tirar, daqui, o exemplo para que isto não volte a acontecer em outros locais, pois devolver as vidas perdidas ele não conseguirá", afirmou.

Ele relatou que a casa, parcialmente destruída, começou a ser construída em 1981 e que a Prefeitura de Vitória foi consultada sobre os riscos de uma construção naquele local. "Até hoje, apesar de termos pedido várias vistorias, nunca fomos atendidos e agora veio a tragédia. Que pelo menos isto sirva de exemplo para ele e outros prefeitos".

Saindo de Gurigica, o prefeito foi para o final da rua Graciano Neves, onde ouviu um relato do secretário de Obras sobre os estragos, o que já foi feito e o que necessita ser realizado. Dali ele foi para a rua Sete de Setembro e no trajeto, a pé, por várias vezes, reiterou apelos ao secretário de Serviços Urbanos para que agilizasse a limpeza da cidade, que ainda ontem guardava marcas do temporal. Segundo Robson Leite, Vitória só voltará ao estado normal em uma semana, já que a limpeza e desobstrução das galerias estavam sendo feitas à noite, dado que durante o dia, devido ao tráfego de veículos, o trabalho é quase impossível.

O prefeito Hermes Laranja informou que passou telegramas para o Comando da Polícia Militar e para o 38º BI, solicitando a colaboração dessas duas instituições, no sentido de colocarem soldados e recrutas para auxiliar a Prefeitura na limpeza da cidade, como forma de agilizar os serviços.



Hermes visitou ontem todas as áreas atingidas

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

4103143

03143

HERMES

A Gazeta

encostas

afp